



Torção esplênica primária em cão da raça Fila Brasileiro

Huana Gouvea de Araújo¹, Tatiana Schmitz Duarte², Fabiana Azevedo Voorwald³, Thamires Fernanda Ramalho Marques⁴, Ana Carolina de Souza Mateus⁵, Verônica Rodrigues de Castro⁶

¹Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, DVT/UFV - huana.araujo@ufv.br, ²Técnica de nível superior - Médica Veterinária, DVT/UFV - tatiana.duarte@ufv.br, ³Professora Adjunta de Cirurgia Veterinária, DVT/UFV - voorwald@gmail.com, ⁴Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, DVT/UFV - thamires.marques@ufv.br, ⁵Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, DVT/UFV - ana.mateus@ufv.br, ⁶Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, DVT/UFV - veronica.r.castro@ufv.br

Introdução

De ocorrência rara em cães, a torção esplênica acomete principalmente os cães de grande porte, de alta atividade e raças de tórax profundo. A etiologia desta condição primária é desconhecida, mas de acordo com a literatura, acredita-se que esteja relacionada à torção/dilatação gástrica parcial ou de resolução espontânea, em que o estômago retorna à posição normal, enquanto o baço se mantém rotacionado ou tem seus ligamentos afrouxados, predispondo a torção do mesmo.

Objetivos

Este estudo objetiva relatar o caso de um cão macho, Fila Brasileiro de 6 anos de idade, que vive em um ambiente rural, muito ativo, e que recebia alimentação apenas uma vez ao dia no período da noite. Apresentava histórico de emagrecimento, hiporexia há sete dias e abaulamento abdominal.

Material e Métodos

Os exames laboratoriais identificaram discreta anemia normocítica normocrômica, leucitose por neutrofilia com monocitose e desvio a esquerda de 8%. Ao exame ultrassonográfico foi possível identificar o baço com dimensões acentuadamente aumentadas, contornos irregulares com ecogenicidade reduzida e ecotextura heterogênea devido a áreas amorfas hipocogênicas, além de linhas hiperecogênicas entremeadas. Na região de hilo esplênico não havia fluxo sanguíneo e o estômago encontrava-se deslocado para a direita, com presença de discreto conteúdo gasoso intraluminal, paredes normoespessas, mediram cerca de 0,44cm, com evidência da estratificação parietal. O paciente foi submetido a laparotomia exploratória, onde se confirmou a torção esplênica. Os vasos esplênicos estavam torcidos e o omento estava extremamente aderido à toda superfície do baço. A esplenectomia foi concluída após a ruptura das aderências e ligadura dos vasos esplênicos, sem que a torção tenha sido desfeita. O estômago encontrava-se dilatado, porém, não havia torção gástrica. Foi realizada a gastropexia incisional na parede abdominal direita para evitar possível torção gástrica no futuro já que é uma raça propensa e de hábitos que também a favorecem. Durante o transcirúrgico, o paciente foi submetido a transfusão sanguínea pois houve relativa perda de sangue no procedimento.

Resultados e Discussão

Seus exames laboratoriais pós procedimento apresentaram melhoras, porém ainda havia discreta anemia normocítica normocrômica, e também discreta neutrofilia e eosinofilia. Não foram evidenciadas intercorrências e o animal recebeu alta no segundo dia do pós-operatório.

Conclusões

Durante a laparotomia exploratória a visualização do baço rotacionado e de aspecto desvitalizado fundamenta o diagnóstico final, e por esta razão o procedimento é preconizado nestes casos. A atividade física intensa associada a baixa frequência diária de alimentação é um importante fator de risco para o desenvolvimento da torção esplênica primária. Cães de raças grandes com essas duas características estão, por sua vez, mais propensos a essa afecção. O diagnóstico precoce e a instituição rápida da esplenectomia aumentam a chance de sucesso.

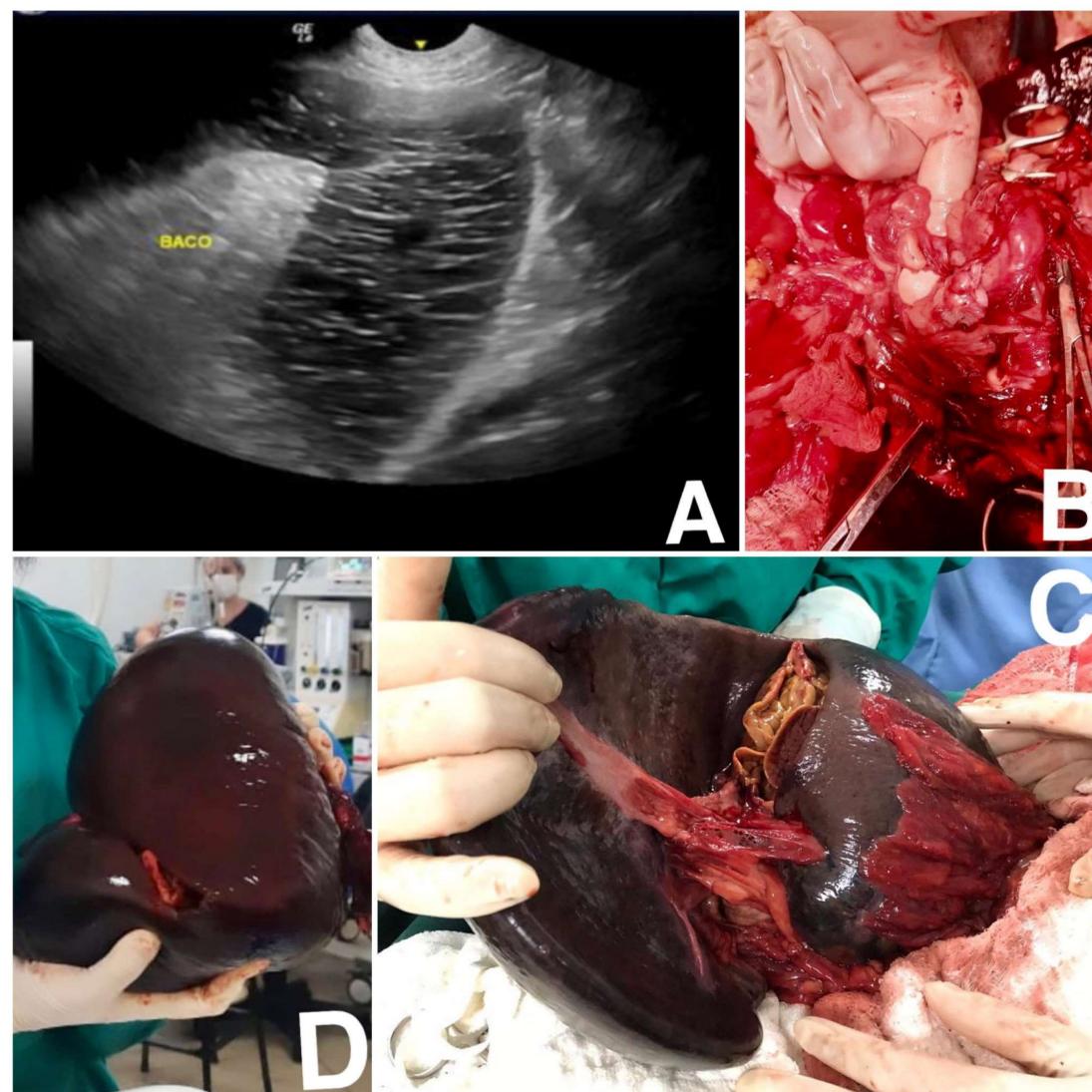


Figura 1: (A) Imagem ultrassonográfica evidenciando o baço com dimensões acentuadamente aumentadas, contornos irregulares com ecogenicidade reduzida e ecotextura heterogênea devido a áreas amorfas hipocogênicas, (B) Exposição dos vasos sendo possível visualizar sua torção; (C) Exposição do baço fora da cavidade abdominal com presença do omento aderido a sua superfície; (D) Baço após sua ressecção